

MEMÓRIAS CORPORAIS DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PEDRA, Elen Pereira¹

Faculdade Anhanguera de Pelotas

MACHADO, Janderson Análio Teixeira²

Faculdade Anhanguera de Pelotas

CARVALHO, Catia Fernades de
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é buscar elementos que mobilizam e constituem as práticas de ensino do professor, investigando se a dança esteve presente e como esteve presente na formação destes professores e principalmente relacionar memória do corpo com prática docente. Analisando os processos de formação acadêmica e formação pessoal, considerando que a construção desses conhecimentos são inseparáveis. A construção do saber do professor esta relacionada com a sua identidade profissional e a sua experiência de vida, nessa junção está a sua singularidade

Sendo a dança uma das disciplinas do curso de formação de professores de Educação física, sabe-se que este conteúdo é limitado.

A graduação tem a predominância do esporte, levando assim o professor vivenciá-lo, levando para sua prática docente. Porém deveria propiciar mais a vivencia corporal, como a dança, é necessário que essa formação seja garantida, para que se estabeleça a presença e a qualidade da dança como conteúdo escolar.

Trabalhar com a dança na escola ainda é um pouco conflituoso, mas o professor de Educação Física precisa de autonomia para trabalhar e desenvolver seus projetos nas escolas e, claro, fazer jus a esta autonomia com compromisso, atualização, frequência e competência artística e pedagógica.

É visto que há pouca presença de dança na escola, enquanto um conteúdo, estando presente apenas em datas comemorativas.

A prática da dança está presente em todas as épocas da vida humana que cruzam o tempo misturando-se na formação das culturas.

Quando dançamos, manifestamos as evidências de nossa memória corporal, que está na postura, no gesto, expressões, memórias internas (emoções, sentimentos). Cada corpo tem sua bagagem, tornando-o assim único, singular. O corpo carrega nossa história de vida, a qual ao longo do tempo se transforma e representa o que somos hoje.

Dançar é falar com o corpo, é movimentar-se com sentimento dando um significado para o movimento, e este movimento é um meio para se visualizar a corporeidade dos nossos alunos que nada mais é, que a capacidade do individuo de sentir e utilizar o corpo como ferramenta de manifestação e interação com o mundo, sua consciência do corpo. Trabalhar com a corporeidade de nossos alunos, faz com que eles descubram o que seus corpos são capazes, através de experimentações, criatividade, dando uma personalidade para seu corpo. Fazer com que esses alunos aprendam a se comunicar não apenas

oralmente e sim corporalmente e entendam que a educação corporal está no auto-conhecimento, no experimentar de variadas atividades corporais.

O corpo é uma das fontes de comunicação, é um instrumento que produz o movimento, que faz dançar. Além de termos um corpo, nós somos um corpo que estabelece relações com o todo, que está num eterno aprendizado. A construção do corpo está também a partir de danças que dançamos, de como deixamos esta dança envolver nossos corpos. Professores que aprendem a descobrir seus corpos, trabalhar com a corporeidade na sua formação acadêmica, farão com que seus alunos vivenciem essa construção corporal.

Dançar exercita o corpo e a mente nos permite ser mais atenciosos nos movimentos, aumentando assim a concentração, e quanto mais se dançou e experimentou-se mais vasta fica nossa memória corporal. O corpo é inteligente, ele sonha, reage e cresce conforme praticamos atividades variadas, aumentando o repertório de opções na história do nosso corpo.

Assim pelas afirmações feitas anteriormente será dada a devida importância as experiências corpóreas vividas por professores de Educação Física, sendo que conforme as suas vivências irão realizar alterações na sua prática docente.

2 METODOLOGIA

A metodologia utiliza uma abordagem combinada (entrevistas e memória escrita), é importante a identificação da memória de cada um, que suas experiências são singulares, tentando aprender e entender como usam suas memórias corporais na sua prática docente. Na coleta de dados foram entrevistadas “3” professoras que atuam com a dança na escola e que suas histórias se interligam.

Essa metodologia de pesquisa é recente no campo da educação, a de formação de professores, suas memórias corporais e histórias de vida.

É importante esclarecer que os pesquisados darão significados verbais e escritos aos seus próprios corpos.

Pretendemos nos apoiar em pequenos fatos que levam à construção da história de vida desses professores, dando ênfase quando se refere à memória desses corpos.

Dentro dessa metodologia, além do recurso verbal, eles foram instigados a escrever sobre suas memórias. E ao colocarem no papel percebemos uma nova linguagem, isto é, eles têm de início uma dificuldade, depois poetizam suas histórias, representando o orgulho de ter vivido aqueles momentos relatados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo apresentado nesse artigo é resultado de várias reflexões, questionamentos e assimilações feitas durante a trajetória de vivência com a dança, e no processo de pesquisa.

Durante as entrevistas com professoras que trabalham com a dança na escola, pudemos observar que elas são de diferentes épocas e com trajetórias

muito diferentes, porém com um elemento comum em suas vidas: a dança. Partindo das experiências que trazem, isto é, suas memórias corporais, puderam perceber também como as “marcas” deixadas nos seus corpos influenciam hoje nas suas aulas e nas suas práticas docentes.

4 CONCLUSÕES

Esse artigo afirma que ao se vivenciar a dança desde a infância, se abrindo a experiências variadas nesse campo de conhecimento, há a composição de uma memória corporal tanto na escola como na formação acadêmica e pessoal. Assim, esses processos aparecem como construtor da prática docente. A educação Física que trabalha com corpos está em construção, e sua história é tramada a partir das histórias de vida dos professores.

O encontro com a dança é um “motor” que impulsionaram estas professoras na escolha acadêmica. Suas histórias estão atreladas, porém cada uma vê a dança de uma maneira diferente, mas todas ao falarem da dança expressam paixão, admiração.

Acreditamos que um dos pontos relevantes dessa investigação foi proporcionar a essas professoras um momento de reflexão, sensibilizá-las a um auto-questionamento relembrando experiências corporais. É inegável a contribuição da dança no mundo de movimentos dessas professoras. Contudo assumiram um compromisso profissional que é apresentar a dança aos seus alunos, não negando a eles o conhecimento do seu próprio corpo.

Foi através das memórias marcadas nos seus corpos que foi possível nesse trabalho dar visibilidade às “danças da vida” de professoras, seus modos de se conduzir, o modo como dão forma e sentido às suas existências.

5 REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola-2.ed.-** Campinas,SP: Autores Associados, 2005.

CHENET, N. e OLIVEIRA. **A História e o Professor: interação entre personagens?** Unirevista - Vol. 1, nº 2, abril 2006, p.2-3.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo-** Campinas, SP: Papyrus, 1995- (Coleção Corpo e Motricidade).

VARGAS, L.A. **Escola em dança: movimento, expressão e arte-** Porto Alegre: Mediação, 2007. 88 p. – (Coleção Educação e Arte).

FUX, M. **Dança, experiência de vida-** 4.ed.-São Paulo: Summuus, 1983

NANNI, D.- **Dança Educação- Princípios, métodos e técnicas-** Rio de Janeiro- 4ª ed: Sprint, 2002.

MARQUES,I.A. **Dançando na escola-** 4ª Ed.- São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, J.B.- **Educação como prática corporal-** São Paulo: Scipione, 2003.

CRESPO, Jorge. **A História do corpo**. Lisboa: Difel, 1990.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**- 8ª Ed- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980